

Projeto de Estágio Básico II – Eixo Estruturante III: Procedimentos para a pesquisa científica e prática profissional 2026.1.

Título do Projeto: VIDA, SAÚDE E TRABALHO

Docente responsável: Mary Yale Neves

Semestral, 136 horas

Vagas: 10

Horário: quartas-feiras, das 16h às 20h

Local do estágio: Os locais e os dias destinados ao trabalho de campo serão definidos no início do semestre, em conjunto com os alunos e com profissionais da Psicologia, mediante parcerias a serem estabelecidas.

1) Resumo do Projeto

O presente projeto de estágio tem por objetivo proporcionar aos(as) estudantes de Psicologia a aproximação com contextos e práticas relacionadas aos modos de viver e trabalhar de profissionais da área em diferentes campos de atuação, bem como analisar as implicações dessas práticas no processo saúde-doença. A proposta integra o núcleo comum de formação do curso, voltado aos procedimentos de pesquisa científica e à prática profissional, remetendo, neste caso específico, à análise das **relações entre vida, saúde e trabalho**.

O contexto sócio-histórico brasileiro é marcado por processos de exclusão e precarização das condições de trabalho que atingem grande parcela da população, evidenciados por jornadas extensas, baixos salários e, sobretudo, pelo insuficiente reconhecimento social das atividades laborais, com implicações significativas na saúde dos trabalhadores e trabalhadoras (Dejours, 2004, 2012; Laurell, 1989; Minayo-Gomez & Thedim-Costa, 1997).

Consideramos que o ponto de partida para uma discussão acerca da saúde no trabalho é *a vida* – entendida como a vitalidade do ser vivo ao mobilizar permanentemente forças ativas para enfrentar as exigências, pressões e constrangimentos presentes nos meios de trabalho, bem como para renormatizar um meio sempre infiel (Canguilhem, 2005). Assim, falar de saúde implica discorrer sobre um cotidiano que demanda mobilização ininterrupta da subjetividade, do *corpo-si* (Schwartz, 2021).

Nessa direção, recorreremos, resguardadas as suas especificidades e diferenças, às contribuições de Canguilhem (2005) e das Clínicas do Trabalho, dentre elas a Ergonomia da Atividade (Guérin et al., 2001; Daniellou, 2004) e a Psicodinâmica do Trabalho (Dejours, 2012), organizadas e orientadas pelos pressupostos ético-políticos e epistemológicos da perspectiva ergológica (Schwartz, 2000, 2021; Schwartz & Durrive, 2021) e sob a ótica da imbricação e interdependência do conjunto das relações sociais (classe, gênero e raça-etnia) (Hirata, 2014, 2018).

Por outro lado, a crise do padrão taylorista-fordista, a partir dos anos 1970, viabilizou experiências especialmente significativas, como do Modelo Operário Italiano (MOI) de produção de conhecimento e luta pela saúde, que enfatiza a subjetividade dos trabalhadores e trabalhadoras e propõe “outra psicologia do trabalho” (Oddone et al., 1986/2020). Essas experiências contaram com a participação efetiva dos/as trabalhadores/as no enfrentamento das questões de saúde e segurança no trabalho.

Nessa direção, os debates acerca da relação saúde-trabalho, a serem empreendidos no processo investigativo proposto neste estágio, pretendem favorecer o (re)pensar das atividades de trabalho e de suas implicações nos processos de subjetivação e no processo saúde-doença, ampliando o horizonte de

possibilidades para a transformação da vida no trabalho, em favor da promoção da saúde e da segurança.

2) Objetivos

Objetivo geral: analisar as relações entre vida, saúde e trabalho de profissionais da Psicologia em diferentes campos de atuação.

Objetivos específicos:

- analisar o trabalho de profissionais *psi* a partir do *ponto de vista da atividade*;
- apreender os movimentos e estratégias dos(as) participantes para a proteção de sua saúde;
- identificar as ações propositivas de luta e afirmação de si, de sua potência de vida e de busca por saúde e segurança no trabalho.

3) Atividades a serem desenvolvidas

3.1) Leitura e discussão dos aportes teórico-metodológicos que fundamentam o estudo da temática vida, saúde e trabalho, bem como de pesquisas sobre atividades de trabalho em diferentes setores da economia, com foco na atividade de profissionais *psi*;

3.2) Negociação da pesquisa junto a psicólogos(as) que, voluntariamente, aceitem participar do processo investigativo;

3.3) Realização de entrevistas dialógicas com os(as) participantes e avaliação da possibilidade de realização de observação das atividades em *curso* de trabalho;

3.4) Elaboração de diário de campo;

3.5) Visitas a instituições e realização de rodas de conversa com psicólogos(as), com destaque para analistas do trabalho e profissionais do campo da Saúde do Trabalhador (**Fiocruz, Petrobras, Instituto Philippe Pinel, Hospital dos Servidores, INCA, entre outras**);

3.6) Elaboração de síntese analítica e restituição dos materiais produzidos aos(as) profissionais participantes;

3.7) Participação nos encontros de supervisão de estágio.

Bibliografia básica:

BRITO, J.; ATHAYDE, M. & NEVES, M. Y. (Orgs.). 2003a. Saúde, cadê você? Cadê você? In: *Cadernos de textos. Programa de formação em saúde, gênero e trabalho nas escolas*. João Pessoa: Editora Universitária UFPB.

CANGUILHEM, G. 2005. A saúde: conceito vulgar e questão filosófica. In: *Escritos sobre a Medicina*. Rio de Janeiro: Forense Universitária.

CLOT, Y. O ofício como operador de saúde. 2013. *Cadernos de Psicologia Social do Trabalho*, vol. 16, n. especial 1, p. 1-11.

DEJOURS, C. (2004). Subjetividade, trabalho e ação. *Produção*, 14(3), 27-34. <https://doi.org/10.1590/S0103-65132004000300004>

DURAFFOURG, J. 2021. O trabalho e o ponto de vista da atividade. In: SCHWARTZ, Y. & DURRIVE, L. (Orgs.). *Trabalho e Ergologia: Conversas sobre a atividade humana*. Niterói: Editora EdUFF, 3ª ed.

HIRATA, H. Mulheres brasileiras: relações de classe, de “raça” e de gênero no mundo do trabalho. *Confins [internet]*. 2016 [acesso 2021 mai 19]; (26). Disponível em: <https://doi.org/10.4000/confins.10754>.

MASSON, L.; SUPRANI, B.; NEVES, M.Y.; MUNIZ, H.P. Encontros sobre o trabalho: ferramenta para a ação transformadora na luta pela saúde. In: *Ambiente de Trabalho – A luta dos trabalhadores pela saúde*. Ivar Oddone et al. São Paulo: Hucitec, 2020.

MINAYO-GOMEZ C, THEDIM-COSTA SMF. A construção do campo da saúde do trabalhador: percurso e dilemas. Cad. saúde pública [online]. 1997, vol.13, suppl.2, pp.S21-S32.

RAMMINGER, T.; ATHAYDE, M.; BRITO, J. Ampliando o diálogo entre trabalhadores e profissionais de pesquisa: alguns métodos de pesquisa-intervenção para o campo da Saúde do Trabalhador. *Ciência & Saúde Coletiva*, 18(11):3191-3202, 2013.

SCHWARTZ, Y. 2021. Trabalho e uso de si. In: SCHWARTZ, Y. & DURRIVE, L. (Orgs.). Trabalho e Ergologia: Conversas sobre a atividade humana. Niterói: Editora EdUFF, 3ª ed.

Bibliografia complementar:

BARROS, M. E. B. Modos de gestão, produção de subjetividade na sociedade contemporânea. In: *Revista do Departamento de Psicologia – UFF. Niterói/RJ*, Vol. 14, N. 2: 59-74.

BRITO, J.; NEVES, M. Y.; OLIVEIRA, S.; ROTENBERG, L. Saúde, subjetividade e trabalho: o enfoque clínico e de gênero. *Rev. bras. saúde ocup.* [internet]. 2012 [acesso 2021 mai 19]; 37(126):316-329. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0303-76572012000200013>.

DANIELLOU, F. et al. 1989. Ficção e realidade do trabalho operário. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, São Paulo, v. 17, n. 68, pp. 7-132, out.nov.dez.

DEJOURS, C. 2004. O Trabalho como Enigma. In: LANCMAN, S. & SZNELMAR, L. (Orgs.), Christophe Dejours: da Psicopatologia à Psicodinâmica do Trabalho. Rio de Janeiro/Brasília: Fiocruz/ Paralelo 15.

HIRATA, H. Gênero, classe e raça: interseccionalidade e consubstancialidade das relações sociais. *Tempo soc.* [internet]. 2014 [acesso 2021 mai 19]; 26(1):61-73 Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-20702014000100005>.

MUNIZ, H. P.; BRITO, J.; SOUSA, K. R.; ATHAYDE, M.; LACOMBLEZ, M.. Ivar Oddone e sua contribuição para o campo da saúde do trabalhador no Brasil. *Rev. bras. Saúde Ocup.*, São Paulo, 38 (128): 000-000, 2013.

NEVES, M.Y.; MUNIZ, H.P.; ALVAREX, D.; FIGUEIREDO, M.; FRANÇA, M.B. 2018. A formação como estratégia de pesquisa e intervenção em saúde do trabalhador. *Rev Bras Saúde Ocup.* 43(supl 1), e8s.

ODDONE et al., 1986/2020. Ambiente de Trabalho – A luta dos trabalhadores pela saúde. Ivar Oddone et al. São Paulo.

SANTOS, M. Análise psicológica do trabalho: dos conceitos aos métodos. *Laboreal*, 2006, vol II nº1 pp.34-41.

SOUZA, V.; ATHAYDE, M. Dinâmica psicológica e trabalho de profissionais de saúde no Brasil durante a pandemia de COVID-19: colaborando para compreender↔transformar sua experiencia. 2021. *Laboreal*.

VASCONCELOS, R. & LACOMBLEZ, M. 2004. Entre a auto-análise do trabalho e o trabalho de auto-análise: desenvolvimentos para a psicologia do trabalho a partir da promoção da segurança e saúde no trabalho. In: *Labirintos do Trabalho: Interrogações e olhares sobre o trabalho vivo*, pp. 161-187. Rio de Janeiro: DP&A.